

CAPÍTULO 12

NO QUARTO ANO DE SAUDADES

Querida Mãezinha Priscila e querida Lú, estamos no quarto ano de saudades, mas não temos tempo de comemorar.

Renascimento na morte do corpo dispensa bolos e as velas são outras.

Entretanto, contentamo-nos com as orações por nossa paz. E já é muito.

O Evaldo faz de minhas palavras o mesmo recado à nossa irmã Eunice.

O Paulinho e ele desejariam escrever para as mães queridas, Therezinha e Eunice, mas não temos mais telégrafos para movimentar.

Se puderem, requisitem telefones em maior número, para que a gente consiga dialogar.

Penso nas instruções sobre eletricidade na Escola de Mococa e recordo minha queda ou mania por antenas. Contudo não tenho meios de criar os recursos a que me refiro. Precisamos de telégrafos resistentes, examinados e usados por muito tempo, a fim de que a mensagem

fique clara e proveitosa. Em razão do que registro, não reclamem.

O Paulinho Cossi diz à nossa irmã Therezinha que os familiares foram bem recebidos. Tudo bem.

Querida Barata, transmito um recado do Xalo, o Antônio Carlos de Almeida, aos familiares, — ele pede para que estejam tranqüilos.

Ninguém condene as motos. Carros, motos, vagões, aviões, carroças, charretes, cavalos e locomotivas, tudo vem a ser a mesma coisa quando a morte deve assinar presença.

O Ivan também nos solicitou seja dito ao seu pai Bernardo, que vai seguindo bem e pede à Mãezinha conformação e bênçãos.

Agora é o ponto final.

Mais telefones ou mais telégrafos produzirão mais mensagens.

Façamos uma concorrência e vejamos quais as firmas capazes de fornecer o material com mais vantagem.

Paz a todos os nossos e aos que não se acreditam nossos.

É o melhor que lhes posso desejar.

Deus abençoe o entusiasmo da Lú no serviço do bem e que o amanhã nos encontre melhores do que hoje.

Para o querido Pescador e para a querida Mamãe um beijão do

Laurinho.

Grupo Espírita da Prece, 12 de dezembro de 1980.
Uberaba - Minas Gerais.